



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING  
10 de dezembro de 2012**

## Diário Catarinense – Juliana Wosgraus

“Uma guerreira”

Tatiana Prazeres / ONU / Governo Federal / Curso de Direito da UFSC / Curso de Relações Internacionais da Univali / Universidade de Georgetown

### UMA GUERREIRA

Entre outras funções anteriores, e apesar de jovem, Tatiana Prazeres já trabalhou na ONU, em Genebra. Antes da trajetória consistente que percorreu até chegar à posição que ocupa hoje junto ao Governo Federal, Tatiana Prazeres estudou aqui em sua terra natal mesmo. Formou-se em Direito pela UFSC, em 2001, e em Relações Internacionais pela Univali e Universidade de Georgetown, nos Estados Unidos. Depois fez outras especializações fora e no Brasil.

## Diário Catarinense – Juliana Wosgraus

“Passando o bastão”

Escola de Cirurgia Plástica / HU da UFSC / Rodrigo d’Eça Neves / Jorge Bins Ely / 15º Encontro Catarinense de Cirurgia Plástica / Presidente da Sociedade Catarinense de Cirurgia Plástica, Zulmar Accioli



RODRIGO D' EÇA NEVES, ZULMAR ACIOLI e JORGE BINS

GABRIELA NASCHENWENG, DIVULGAÇÃO

### PASSANDO O BASTÃO

Depois de formar 33 cirurgias plásticas na única escola catarinense para esta especialidade médica – no HU da UFSC – Rodrigo d’Eça Neves se aposentou. Ele passou o bastão para Jorge Bins Ely, em solenidade no sábado, no Sofitel, durante o 15º Encontro Catarinense de Cirurgia Plástica. Numa bonita homenagem, o presidente da Sociedade Catarinense Zulmar Accioli convidou o novo regente da escola, Bins Ely, para entregar placa de agradecimento ao Dr. Rodrigo pelos 32 anos de serviços prestados.

## Notícias do Dia – Tome Nota

“Workshop”

9º Workshop EGC+12 – Tendências da Engenharia e Gestão do Conhecimento / Canto da Ilha Hotel / Inscrições

### Workshop

Estão abertas as inscrições para o 9º Workshop EGC+12 – Tendências da Engenharia e Gestão do Conhecimento, que será realizado na quarta-feira (12) no Canto da Ilha Hotel, em Ponta das Canas. O evento é aberto ao público e as inscrições podem ser feitas pelo [www.egc.ufsc.br/9workshop/index.php/inscricoes](http://www.egc.ufsc.br/9workshop/index.php/inscricoes). Mais informações com Henrique Berg, pelo [wrkspegc.12@gmail.com](mailto:wrkspegc.12@gmail.com).

## Diário Catarinense

### Serviço

#### "Mostra"

Curso de Cinema da UFSC / Mostra Eisenstein / Auditório Henrique Fontes / Centro de Comunicação e Expressão da UFSC – CCE

• **Mostra** - Até 14 de dezembro, os alunos do Curso de Cinema da UFSC promovem a Mostra Eisenstein. Serão exibidos 10 filmes do diretor russo, em sessões às 18h30min, no Auditório Henrique Fontes, localizado no Bloco B do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) da universidade. O evento é gratuito e aberto ao público. Informações: (48) 3721-6543.

## Diário Catarinense

### Cacau Menezes

#### "Adote uma escola"

Rio do Campo / EEB Dr. Fernando Ferreira de Mello / Professor aposentado da UFSC e da Udesc, Fernando Ferreira de Mello Júnior / Ana Maria Schaefer / Doação de móveis, computador e livros / Palestra

**Adote uma escola**

Rio do Campo, pequeno e ordeiro município localizado a 415 km de Florianópolis, na região do Alto Vale do Itajaí, vem passando por uma experiência silenciosa e inédita. Sua principal escola estadual, EEB Dr. Fernando Ferreira de Mello, tem sido visitada pelo professor aposentado da UFSC e da UDESC Fernando Ferreira de Mello Júnior (não há ex-aluno que não o elogie, pela competência e dedicação). A escola tem merecido dele e da sua esposa, Ana Maria Schaefer, especial apoio com doação de móveis, computador e livros, além de palestra, estimulando os alunos a estudarem. A preocupação, agora, é com a falta de cadeiras. Não seria o embrião de um projeto tipo "Adote uma escola"? Nos tempos atuais, em que quase diariamente são noticiadas interdições de escolas por problemas de manutenção, a iniciativa poderia amenizar o problema.

## Diário Catarinense

### Visor

“A intimidade do mestre”

Teatro da UFSC / Documentário *Salim na Intimidade- Maktub* / Salim Miguel / Zeca Pires / Eglê Malheiros



## A intimidade do mestre

O teatro da UFSC lotou para o lançamento do documentário *Salim na Intimidade – Maktub*, sexta à noite. Às vésperas de completar 90 anos, o escritor foi conferir o trabalho do amigo Zeca Pires, acompanhado da companheira com quem é casado há 65 anos, a escritora Eglê Malheiros.

## Diário Catarinense

### Estela Benetti

“Planos para transporte marítimo”

Transporte marítimo / Propostas ao edital PMI 02 / Jaime Lerner e empresas associadas / Esse CCR / Catamaran do Brasil / UFSC

## Planos para transporte marítimo

Moradores da Grande Florianópolis deixaram claro na eleição municipal que desejam transporte marítimo para a região. Dos sete grupos nacionais e estrangeiros que apresentaram propostas ao edital PMI 02, do governo do Estado, para mobilidade urbana, três incluem transporte marítimo. São os planos Florianópolis Terra & Mar, do escritório de Jaime Lerner e empresas associadas, que prevê uso de embarcações tipo vaporeto e ferry, integradas a corredores BRT; o da Esse CCR, que inclui

transporte marítimo e teleférico; e o Catamaran do Brasil, de SC, que propõe transporte marítimo integrado aos ônibus executivos atuais. As opções que não incluem mar envolvem trem de superfície e sistema rápido de ônibus (BRT).

A CCR, que opera rodovias em SP e as barcas do Rio de Janeiro, junto com a catarinense Esse, propõe teleférico, barcas e ferryboats. Segundo a empresa, é um sistema de rápida implantação, sem investimento público e segue a tendência mundial de teleféricos em cidades. O transporte

aéreo (teleférico) virá da altura da BR-101 até as baías da Capital, terá conexão com o transporte marítimo e teleférico até o Centro e UFSC.

O projeto Catamaran do Brasil, que prevê transporte marítimo integrado ao sistema de ônibus amarelinho, é de um estaleiro catarinense o BB Construções, de Imbituba.

O diretor comercial Pablo Balbis informa que a empresa já atua na área com transporte na Amazônia e fornece barcos ao sistema de Porto Alegre, que opera com sucesso há um ano.

## Notícias do Dia

### Opinião

“Acesso à informação e a luta pela democracia”

Lei de Acesso à Informação / Serviço de Informações ao Cidadão / Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário / Professor adjunto da UFSC, Marcio Vieira de Souza

## Acesso à informação e a luta pela democracia



**Marcio Vieira de Souza**

Professor adjunto da UFSC

A lei de acesso à informação entrou em vigor no dia 16 de maio de 2012, através do decreto 7.724, que regulamenta a Lei n. 12.527, de 18 de novembro de 2011, que trata do direito constitucional de acesso à informação pública. Este fato é um marco de grande importância para o movimento pela democratização da comunicação no Brasil e uma significativa mudança de paradigma em matéria de transparência pública, pois o acesso passa a ser a regra e o sigilo, a exceção. A informação pública tornou-se um bem comum. Ela prevê procedimentos e prazos para que a administração responda a pedidos de informação apresentados por qualquer pessoa, física ou jurídica, estabelece obrigações de transparência e determina que seja instituído um Serviço de Informações ao Cidadão em todos os órgãos e entidades do poder público.

A lei permite que os cidadãos tenham acesso a todo tipo de informação que diz respeito a processos e trâmites do governo. Agora, qualquer pessoa pode pedir documentos e informações sobre gastos financeiros, ações, obras e projetos. A lei vale para os órgãos públicos dos três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) dos três níveis de governo (federal, estadual e municipal).

No âmbito do Poder Executivo, vale ressaltar que a lei obri-

ga tanto a Administração Direta quanto a Indireta, aplicando-se, portanto, às autarquias, fundações públicas, empresas públicas, sociedades de economia mista e demais entidades controladas direta ou indiretamente pela União, Estados, Distrito Federal e municípios. Além disso, as entidades privadas sem fins lucrativos que recebem recursos públicos para realização de ações de interesse público também estão sujeitas à lei e deverão dar publicidade a uma série de dados e informações.

Atualmente, mais de 90 países contam com leis de acesso à informação. Segundo pesquisadores da área, pode-se notar que os países que têm bons índices de qualidade de vida, de nível educacional e de democracia geralmente possuem leis de acesso à informação. O cidadão tem direito de saber o que o Estado está fazendo em seu nome.

O direito a informação ajuda a melhorar as políticas públicas para torná-las mais eficientes, mais transparentes e menos corruptas. Este é um direito que ajuda a criar outros direitos. Direito de informação, de comunicação, de pesquisa, de resgate da memória histórica, de licitações e concorrências justas, enfim, que o cidadão comum possa ter livre acesso às informações que lhe dizem respeito, bem como as do Estado que ele ajuda a construir.

“  
Países com bons índices de qualidade de vida, nível educacional e democracia geralmente têm leis de acesso à informação.”

Para manifestar sua opinião em artigos ou cartas, envie textos para [opinioao@noticiasdodia.com.br](mailto:opinioao@noticiasdodia.com.br) ou [redacao@noticiasdodia.com.br](mailto:redacao@noticiasdodia.com.br). Artigos, com 2.500 caracteres e devem ser acompanhados do nome do autor, e-mail ou telefone e foto.

“Educação, entre o público e o privado”

Ensino público / Educação / Manifestação dos servidores da Saúde / Desistir de um sonho / Professora Rosane Cordeiro, Mestre e Doutora em Letras – Literatura Brasileira pela UFSC

## Educação, entre o público e o privado

**P**ela primeira vez me envergonhei de não ser mais professora do ensino público. Da janela de um ônibus, vi a manifestação de funcionários da saúde e foi inevitável a lembrança: dos anos em que fui professor estadual – sofredora – como dizem.

Assobios. Narizes de palhaço. Camisetas brancas. Cartazes e um caixão de defunto. De repente, dois amigos me acenaram, sorrindo e eu respondi timidamente. Em seguida, veio-me a culpa: a desistência. Desistir do ensino público, neste país, é desistir da educação, um direito de todo cidadão. Será? É render-se ao capitalismo, à rede privada de ensino, à elite. Fazer o quê? Não só de pão vive o homem.

Voltei ao final da década de 1980. Eu, uma professora “acetan-sa” – como dizem – isto é, substituta na Escola Estadual Zulma Becker, em Santo Amaro da Imperatriz. Lá, tinha um sonho: garantir estabilidade e um salário melhor.

Ilusão. E da graduação ao doutorado, de Santo Amaro a São José, permaneci aproximadamente 13 anos como professora efetiva no ensino público.

Despertei nos alunos o gosto pela leitura e pela escrita; desenvolvi projetos e vi alguns alunos se tornarem professores. Encabecei greves; escrevi manifestos; fui descontada; perseguida para depois “morrer na praia”: sem ajustes significativos, sem plano de carreira, sem dignidade.

Não me arrependo de ser professora e de ter insistido nessa profissão desacreditada. Arrependo-me de ter desistido de um sonho. Difícil, Lindolf Bell, não ser menor que meu sonho. Ao assistir à propaganda política só ouvi promessas à educação; abro a *Veja* e leio as críticas de Lya Luft às cotas. Vergonha. Espero, um dia não me envergonhar de ter sido professora. Neste caso, me caberá, além de um nariz de palhaço, um clássico de Machado de Assis: “também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária”.



**ROSANE CORDEIRO**  
Professora de Redação do Curso e Colégio Energia, Graduada, Mestre e Doutora em Letras-Literatura Brasileira pela UFSC

**Não me arrependo de ser professora e de ter insistido nessa profissão desacreditada. Arrependo-me de ter desistido de um sonho.**

## Diário Catarinense - Opinião da RBS

"Educação inferior"

Ensino superior brasileiro / Ministério da Educação - MEC / Índice Geral de Cursos - IGC / Ministro da Educação, Aloizio Mercadante / UFSC / Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade / Medidas concretas de restrição às faculdades com deficiências

### Opinião da RBS

10/12/2012

Diário Catarinense-

**A educação universitária transformou-se num bom negócio, para atender à demanda crescente de estudantes. O inchaço provocou um engano.**



## EDUCAÇÃO INFERIOR

**M**esmo que tenha evoluído, entre 2008 e 2011, ainda é desconfortável a situação do ensino superior brasileiro, conforme recentes avaliações divulgadas pelo Ministério da Educação. Pelo chamado Índice Geral de Cursos, que analisou a qualidade de 2.136 universidades, faculdades e centros universitários, apenas 27 atingiram o conceito máximo, ou 1,3% do total. A maior preocupação está na base da pirâmide, onde mais de 500 instituições ficaram com notas abaixo do que o MEC considera o mínimo para que uma instituição possa funcionar. Isso quer dizer que pelo menos um quarto das escolas avaliadas não passou na prova. É um dado com poder de alarme.

O ministro Aloizio Mercadante entende que, apesar da performance geral ainda ter alto índice de insuficiência, é preciso reconhecer avanços. Baseia-se o ministro em indicadores de uma melhora quase imperceptível

em relação a 2008. O que o MEC deve levar em conta é que, bem abaixo de uma elite de 15 universidades públicas, entre as quais a UFSC, e 12 privadas, há no sistema universitário brasileiro um contingente de instituições sem a menor condição de ensinar.

São submetidos à avaliação, no Índice Geral e em outros indicadores, a titulação do corpo docente, o desempenho dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), as práticas pedagógicas e a infraestrutura das faculdades. Instituições com instalações razoáveis podem ser as mesmas com um quadro precário de professores, o que comprova um fenômeno recente do Brasil. Com a ampliação do alcance de programas oficiais de acesso à universidade e a ascensão econômica e social de boa parte da população, proliferaram cursos superiores.

A educação universitária transformou-se num bom negócio, para atender à demanda crescente de estudantes. O inchaço provocou um engano. Há muita gente frequentando

faculdades que já deveriam ter sido impedidas de funcionar. O próprio ministro reconhece que, ao frequentar as salas de aula de tais entidades, um aluno corre o risco de pouco ou nada aprender. Recomenda o senhor Mercadante que os vestibulandos consultem o ranking do MEC, para que não corram riscos.

O MEC não pode, no entanto, resumir sua interferência a um alerta aos estudantes. É atribuição do Ministério, a partir do que foi apurado, adotar medidas concretas de restrição às faculdades com deficiências, em especial as recorrentes. O que não pode ocorrer é deixar por conta dos vestibulandos a responsabilidade por decisões que, mais adiante, podem se mostrar desastrosas. Estudantes que, com sacrifício, conseguem vagas em instituições privadas, não podem ser punidos pelo esforço representado por uma formação superior – considerando-se principalmente os aspectos financeiros da empreitada. Perdem os estudantes e o país, pelo desperdício de recursos, de tempo e de projetos pessoais.

**A Notícia**  
**Opinião do grupo RBS**  
"Educação inferior"

Ensino superior brasileiro / Ministério da Educação - MEC / Índice Geral de Cursos - IGC / Ministro da Educação, Aloizio Mercadante / UFSC / Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade / Medidas concretas de restrição às faculdades com deficiências

## OPINIÃO DO GRUPO RBS

# Educação inferior

Mesmo que tenha evoluído, entre 2008 e 2011, ainda é desconfortável a situação do ensino superior brasileiro, conforme recentes avaliações divulgadas pelo Ministério da Educação. Pelo chamado Índice Geral de Cursos, que analisou a qualidade de 2.136 universidades, faculdades e centros universitários, apenas 27 atingiram o conceito máximo, ou 1,3% do total. A maior preocupação está na base da pirâmide, onde mais de 500 instituições ficaram com notas abaixo do que o MEC considera o mínimo para que uma instituição possa funcionar. Isso quer dizer que pelo menos um quarto das escolas avaliadas não passou na prova. É um dado com poder de alarme.

O ministro Aloizio Mercadante entende que, apesar da performance geral ainda ter alto índice de insuficiência, é preciso reconhecer avanços. Baseia-se o ministro em indicadores de uma melhora quase imperceptível em relação a 2008. O que o MEC deve levar em conta é que, bem abaixo de uma elite de 15 universidades públicas e 12 privadas, há no sistema universitário brasileiro um contingente de instituições sem a menor condição de ensinar.

São submetidos à avaliação, no Índice Geral e em outros indicadores, a titulação do corpo docente, o desempenho dos estudantes no Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), as práticas pedagógicas e a infraestrutura das faculdades. Instituições com instalações razoáveis podem ser as mesmas

com um quadro precário de professores, o que comprova um fenômeno recente do Brasil. Com a ampliação do alcance de programas oficiais de acesso à universidade e a ascensão econômica e social de boa parte da população, proliferaram cursos superiores.

A educação universitária se transformou num bom negócio, para atender à demanda crescente de estudantes. O inchaço provocou um engano. Há muita gente frequentando faculdades que já deveriam ter sido impedidas de funcionar. O próprio ministro reconhece que, ao frequentar as salas de aula de tais entidades, um aluno corre o risco de pouco ou nada aprender. Recomenda o senhor Mercadante que os vestibulandos consultem o ranking do MEC, para que não corram riscos.

O MEC não pode, no entanto, resumir sua interferência a um alerta aos estudantes. É atribuição do Ministério, a partir do que foi apurado, adotar medidas concretas de restrição às faculdades com deficiências, em especial as reincidentes. O que não pode ocorrer é deixar por conta dos vestibulandos a responsabilidade por decisões

que, mais adiante, podem se mostrar desastrosas. Estudantes que, com sacrifício, conseguem vagas em instituições privadas, não podem ser punidos pelo esforço representado por uma formação superior – considerando-se principalmente os aspectos financeiros da empreitada. Perdem os estudantes e o País, pelo desperdício de recursos, de tempo e de projetos pessoais.

**Há no sistema universitário brasileiro um contingente de instituições sem condições de ensinar. Há no País mais de 500 universidades com notas abaixo do que o MEC considera o mínimo para que a instituição possa funcionar.**



Lagoa da Conceição / Especulação imobiliária / Deterioração da bacia hidrográfica / Cheiro forte / Avenida Osni Ortiga / Associação Comercial e Industrial de Florianópolis – Acif / Casan / Sistema de coleta e tratamento de esgoto – ETE da Lagoa / Aquífero Joaquina / Diretor de Atividades Especiais do Tribunal de Contas do Estado – TCE, Roberto Silveira Fleischmann / Fatma / Professor de Geologia da UFSC, João Gré / Movimento SOS Praia Mole



# A lagoa que ninguém vê

Esgoto. Antigas falhas na estação de tratamento contaminam também lençol freático nas dunas

REPORTAGEM/EDIÇÃO: EDSON ROSA  
redacao@noticiasdodia.com.br  
@ND\_online

Lugar de lendas e bruxas, a Lagoa da Conceição paga caro pela fama internacional que, a partir da década de 1980, substituiu a rotina pacata da vila de pescadores pelo ritmo acelerado do turismo sem planejamento. Favorecida pela omissão do poder público, a mesma especulação imobiliária que deu vida própria ao bairro cosmopolita é responsável, também, pela deterioração acentuada da mais importante bacia hidrográfica de Florianópolis.

O cheiro forte que causa náuseas em quem passa pela avenida Osni Ortiga ou no centrinho ainda não inviabiliza atividades de lazer náutico, nem parece incomodar quem gosta da pesca. Mas afasta clientela dos restaurantes da orla, confirma a seccional local da Acif (Associação Comercial e Industrial de Florianópolis), resultado das ligações clandestinas e do funcionamento inadequado do sistema de coleta e trata-

mento de esgoto, da Casan (Companhia Catarinense de Água e Saneamento).

Antiga e ineficiente, a ETE construída em área de preservação permanente, no meio das dunas entre a Lagoa e a praia da Joaquina, frequentemente não trata toda a carga de esgoto coletada. E contamina o manancial subterrâneo do aquífero Joaquina. “Isso é o que mais preocupa”, diz Roberto Silveira Fleischmann, diretor de atividades especiais do TCE (Tribunal de Contas do Estado). Segundo ele, vistoria feita em abril constatou aumento dos pontos do lençol freático afetados por excesso de fósforo, nitrato, nitrito, além de coliformes fecais e totais.

“Os índices aceitáveis em três locais analisados estavam acima dos valores máximos permitidos pela legislação”, confirma Fleischmann. O mesmo diagnóstico foi reiterado em junho por técnicos da Fatma (Fundação Estadual do Meio Ambiente), apesar de a Casan afirmar que fez os reparos mais urgentes para manter o sistema sob controle.

• Leia mais nas páginas 6, 7 e 8

## RAIO X

Superfície: **19,71 km²**

### Sem balneabilidade

- **Ponto 38** Junto aos trapiches do transporte público
- **Ponto 39** Frente ao acesso à praia da Joaquina
- **Ponto 62** Frente à rua Manuel Isidoro da Silveira
- **Ponto 72** Frente à rua Canto da Amizade, altura do número 2.267 da avenida Osni Ortiga

### Distrito

Área	População/Censo 2010
<b>55,28 km²</b>	<b>1.838</b> (sede) <b>20.000</b> (bacia)

### Localidades

- Freguesia da Lagoa (sede)
- Canto
- Porto
- Retiro
- Araçás/Ponta das Almas
- Costa
- Fortaleza
- Barra da Lagoa
- Galheta
- Joaquina

Fossa coletiva. Lagoa de evaporação e infiltração, no meio das dunas, deveria acumular apenas efluentes tratados, mas a presença de algas e lodo confirma poluição subterrânea

## Sistema em colapso não atende a todos

Vizinho da estação de tratamento mas ainda não atendido pela rede de esgoto, o professor de geologia da UFSC João Gré, 63, um dos pioneiros no Beco dos Surfistas, lembra que a desativação de poços artesanais e ponteiros, ainda na década de 1990, foi uma das primeiras consequências da contaminação do lençol freático da Lagoa. Na opinião dele, o sistema da Casan está em colapso.

Além da ineficiência da rede e da estação, que não acompanharam o crescimento populacional, Gré destaca que o solo arenoso e poroso não é o mais adequado. “Como muitas vezes os efluentes não recebem o devido tratamento, o material que se acumula no fundo da lagoa de evaporação e infiltração penetra no lençol freático. Como a circulação subterrânea é lenta, o lodo contamina o manancial”, diz.

Os indícios de contaminação do

aquífero Joaquina surgiram em 1995. Quatro anos depois, o alerta feito pelo movimento SOS Praia Mole foi confirmado por laudo da antiga ETFSC (Escola Técnica Federal de Santa Catarina), com base em análises que apontaram a existência de 5.000 coliformes fecais e 1,6 milhão de coliformes totais, em 100 mililitros de amostra recolhida.

Localizado sob as dunas e restingas que atravessam a Ilha do Pântano do Sul a Ingleses, no Norte, o aquífero armazena pelo menos 274 bilhões de litros de água doce. Trata-se de manancial com capacidade de recarga de 700 litros por segundo. A Casan não admite a contaminação, mas na época da denúncia estendeu a rede de água à região do Retiro da Lagoa e comunidades vizinhas, eliminando o uso de ponteiros e poços artesanais pelos moradores.

**POLUIÇÃO**  
Parte dos efluentes não tratados se acumula em lagoa escondida entre as dunas

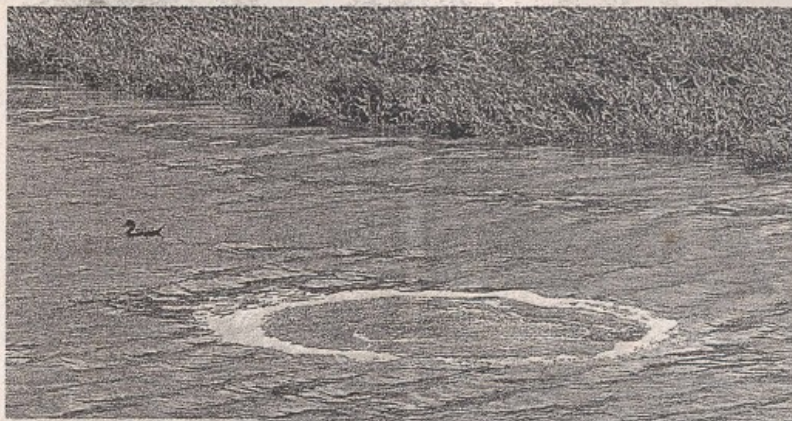
# TCE identifica para multar responsáveis

Praticamente as mesmas irregularidades apontadas em abril deste ano já haviam sido constatadas em 2006 por técnicos da DAE (Diretoria de Atividades Especiais) do Tribunal de Contas do Estado. Como as determinações feitas em 2008 para implementação de medidas corretivas foram ignoradas, o que agravou a situação do lençol freático nas dunas, novo processo foi aberto pelo TCE. A meta é atingir o bolso de atuais e antigos diretores da Casan, que se omitiram diante da degradação ambiental recorrente e cada vez mais acentuada num dos mais importantes ecossistemas da Ilha.

Neste novo processo, os responsáveis terão amplo direito à defesa, mas devem ser multados caso não consigam justificar o descumprimento das determinações do TCE. "Neste caso, trata-se de multa personalíssima, ou seja, direcionada aos gestores, não à empresa", explicou Roberto Vieira Fleischmann, diretor de atividades especiais do Tribunal de Contas. As principais determinações não cumpridas pela Casan são o correto tratamento do esgoto da ETE; o monitoramento da qualidade da água do lençol freático das dunas; e a retirada do lodo excedente na periodicidade adequada.

Em dezembro de 2008, o TCE exigiu da Casan a elaboração de plano de ação para correção das irregularidades apuradas. No ano seguinte, a Casan encaminhou o plano de ação solicitado, que passou a ser monitorado em processo específico, para verificação das ações com vistas à resolução das irregularidades.

Além de reiterar as determinações já feitas no processo anterior, o Tribunal determinou que a Casan enviasse periodicamente relatórios parciais. Foram enviados quatro relatórios parciais, entre 2009 e 2011. Além disso, a equipe técnica do TCE fez novas vistorias no local: em 26 de maio de 2009, oito de novembro de 2011, 15 de fevereiro de 2012 e 24 de abril de 2012.



Fauna. Ave aquática nada na lagoa de evaporação e infiltração da Casan



Abandono. Placa derrubada pelo vento nas dunas

## Estação funciona sem análise laboratorial

A Casan, segundo os técnicos do TCE, cumpriu apenas 40% das determinações, e implementou 66,67% das recomendações. No caso das condições do efluente da Lagoa da Conceição, foi constatada a falta de análise laboratorial quinzenal, conforme estipulado no manual da ETE. Além disso, o Laboratório de Análises não vinha procedendo a análise do parâmetro "detergente".

Também não eram respeitados o VPM (Valor Máximo Permitido) de nitrogênio amoniacal, demanda bioquímica de oxigênio, fósforo total, sólidos sedimentáveis, óleos e graxas e coliformes fecais e totais. A consequência, segundo Fleischmann, é a piora no tratamento do esgoto desde a auditoria operacional de

2006. A Casan deixou de coletar e fazer a análise laboratorial da qualidade da água do lençol freático em setembro e dezembro de 2010, ignorando o manual da ETE.

O período máximo para retirada do lodo produzido pela estação, estabelecido em 76 dias, não foi respeitado. Em determinado período, entre agosto de 2009 e junho de 2010, por exemplo, a Casan levou 300 dias para fazer a operação. Segundo destaca o relatório do TCE, a permanência por muito tempo do lodo na estação potencializa um possível extravasamento para a lagoa de evapo-infiltração, comprometendo assim todo o lençol freático do entorno e a eficácia do tratamento de esgoto.

### ETE DA LAGOA - Falhas operacionais

#### Gradeamento

- Equipamentos sem manutenção, corroídos e oxidados.
- Tratamento preliminar ineficiente.
- Resíduos de tratamento preliminar armazenados de maneira irregular, causando vazamentos, contaminação do solo e veiculação de transmissores de doenças.
- Operação em área não impermeabilizada e desprovida de sistema de contenção de vazamentos.

#### Caixa de areia

- Equipamentos sem manutenção, corroídos e oxidados.
- Tratamento preliminar ineficiente.

#### Caixa de gordura

- Equipamentos sem manutenção, corroídos e oxidados.
- Tratamento preliminar ineficiente.

#### Reatores UASB

- Falta de manutenção e limpeza, com grande quantidade de gordura e sólidos em suspensão interna.
- Falta de controle operacional e de orientação técnica aos operadores.

#### Tanques de aeração

- Distribuição irregular de afluentes nos valos de oxidação, sem controle preciso da carga afluente aos reatores, comprometendo o sistema.

- Sinais de má operação, com excesso de lodo e espuma e lodo antigo acumulado. Lodo biológico com aspecto escuro, indicando irregularidades no controle operacional do sistema de tratamento. Grande quantidade de espuma flutuante nos dois valos de oxidação.
- Valos de oxidação operando com apenas dois aeradores, evidenciando falta de controle operacional adequado.
- Não há medição nos tanques de aeração.

#### Decantador secundário

- Não há controle nem vazão do reciclo, prejudicando o controle e o funcionamento do sistema de tratamento. Não há dispositivo medidor e controlador de vazão de reciclo, nem registro dos dados, deixando a ETE a mercê de problemas operacionais, sem tratar adequadamente o esgoto.
- Reciclo de lodo realizado de forma irregular, bombeamento quebra os flocos, aumenta o tempo de detenção no decantador e prejudica a sedimentação e tratamento adequado.
- Decantador secundário com lodo flutuante e algas superficiais, prejudicando o tratamento por falta de operação e manutenção adequadas. Difícil acesso prejudica operação e manutenção.

#### Adensadores de lodo

- Ausência de adensadores, indispensáveis ao funcionamento adequado do sistema de deságue do lodo.

#### Deságue do lodo

- Sistema de tratamento de lodo biológico residual operando em área não impermeabilizada e desprovida de sistema de contenção de vazamentos.
- Disposição inadequada de resíduos – lodo misturado com luvas plásticas.
- Lançamento de material químico (polímero) no solo.

#### Desinfecção com cloro gás

- Sistema de desinfecção com cloro gás irregular, disposto diretamente no solo e sem sistema de segurança e tratamento para vazamentos; meio ambiente e operadores expostos a riscos graves.
- Ausência de tanque de contato, dispositivo indispensável para desinfecção, com dimensionamento e estruturas necessárias.

#### Descarga em lago em meio a dunas

- Parâmetros do afluente final não atendem legislação – artigo 177 da Lei Estadual 14.675/2009 e Decreto Federal 6.514/2008 – artigos 61 e 62.
- Infiltração no solo arenoso.
- Emissão do efluente final em área sensível, com indícios de contaminação (algas) no lago e consequente contaminação do solo pela drenagem, e até mesmo o aquífero do lençol freático.

FONTE: RELATÓRIO DA FATMA, JUNHO 2012

### O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO

#### Lei Estadual 14.675/2009

- **Artigo 177.** Os efluentes somente podem ser lançados direta ou indiretamente nos corpos de água interiores, lagoas, estuários e na beira-mar quando obedecidas as condições previstas nas normas federais e as seguintes: 1 - pH entre 5,0 e 9,0.

#### Decreto Federal 6.514/2008

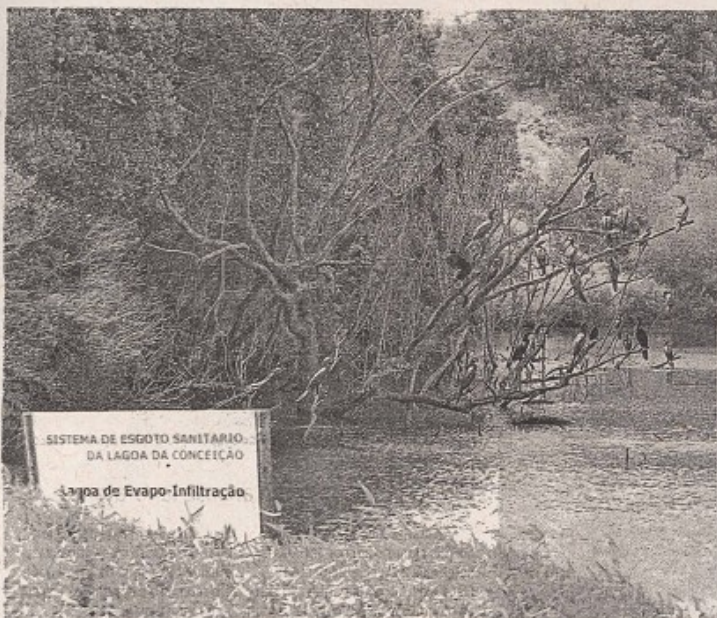
- **Art. 61.** Causar poluição de qualquer natureza em níveis tais que resultem ou possam resultar em danos à saúde humana, ou que provoquem a mortandade de animais ou a destruição significativa da biodiversidade. Multa de R\$ 5 mil a R\$ 50 milhões. **Parágrafo único.** As multas e demais penalidades de que trata o caput serão aplicadas após laudo técnico elaborado pelo órgão ambiental competente, identificando a dimensão do dano decorrente da infração e em conformidade com a graduação do impacto.
  - **Art. 62.** Causar poluição atmosférica que provoque a retirada, ainda que momentânea, dos habitantes das áreas afetadas ou que provoque, de forma recorrente, significativo desconforto respiratório ou olfativo.
- (A causal poluição atmosférica que provoque a retirada, ainda que momentânea, dos habitantes das áreas afetadas ou que provoque, de forma recorrente, significativo desconforto respiratório ou olfativo devidamente atestado pelo agente autuante. (Redação dada pelo Decreto nº 6.686, de 2008).)

## Notícias do Dia – Cenários

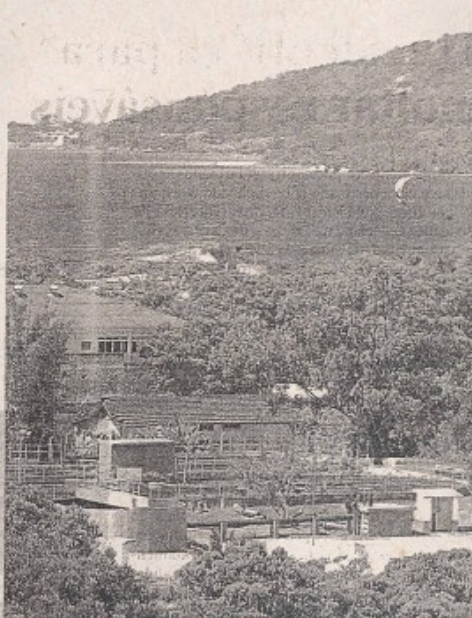
“Estatual tenta se readequar”

Casan / Sistema de coleta e tratamento de esgoto – ETE da Lagoa / Ligações irregulares à rede pluvial / Tribunal de Contas do Estado – TCE / Acif / Prefeitura de Florianópolis / Fatma / Professor do Departamento de Biologia da UFSC, Érico Porto

10 | **Cenários** | NOTÍCIAS DO DIA  
FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 2012



Infiltração. Efluentes sem tratamento também são despejados na lagoa, que faz parte da última etapa do processo



Antiga. Estação de tratamento de esgoto da Lagoa não atende todo o bairro

# Estatual tenta se readequar

**Reação. Casan garante eficiência do sistema e denuncia clandestinos**

“  
Vamos contar com a volta das entidades de bairros e poder público para a Lagoa da Conceição voltar a atrair turistas e deixar de ser apenas passagem.”

”  
GABRIEL DAMIANI,  
PRESIDENTE DA  
ACIF/LAGOA

Apesar da degradação ambiental acelerada, a Casan garante que a ETE atende cerca de 60% da população da Lagoa, em torno de 7.000 pessoas. O sistema, segundo a empresa, é considerado eficiente por laudos ambientais, com efluentes em nível secundário encaminhados para uma lagoa artificial nas dunas, onde ocorre os processos de vaporização e infiltração.

Acusada de agravar a degra-

dação ambiental, a empresa se defende. Garante que a poluição das águas é resultado das ligações irregulares à rede pluvial.

Para 2013, investimentos programados e já contratados junto a Jica (Agência Japonesa de Cooperação Internacional), prevêem mais de R\$ 22 milhões para obras de ampliação da ETE da Lagoa. Segundo a direção da empresa, desde a última vitória técnica realizada pelo TCE, em abril deste ano, algumas melhorias exigidas já foram atendidas. Garante, também que parte das irregularidades apontadas no relatório foram solucionadas, como a retirada do excesso de lodo da lagoa de evapo infiltração,

o que não se confirmou, de acordo com relatório elaborado por técnicos da Fatma em junho.

Outras adequações e recomendações exigidas pelo TCE, segundo a empresa, estão em fase de atualização, de forma gradativa. Como muitos casos dependem de licitação, licenciamentos e acompanhamento ambiental para os devidos reparos e manutenção, não há previsão de solução imediata. Segundo a Casan, ligações irregulares do sistema de águas da residência tem sido outro problema detectado pela fiscalização. Exemplo são as calhas ligadas a rede de esgoto sanitário, quando deveriam ser conectadas ao sistema de drenagem pluvial.

**Empresários querem resgatar gastronomia**

Recuperar o tempo perdido pela omissão do poder público, acentuada nos três últimos anos, é a meta da seccional da Acif na tentativa de amenizar os efeitos da poluição na lagoa. Perplexo com o isolamento a que o bairro tem sido relegado, o presidente Gabriel Damiani acredita que, apesar do diagnóstico desolador, o momento é de tentar unir esforços para salvar o bairro da degradação generalizada – falta de saneamento básico, insegurança e abandono de espaços comunitários.

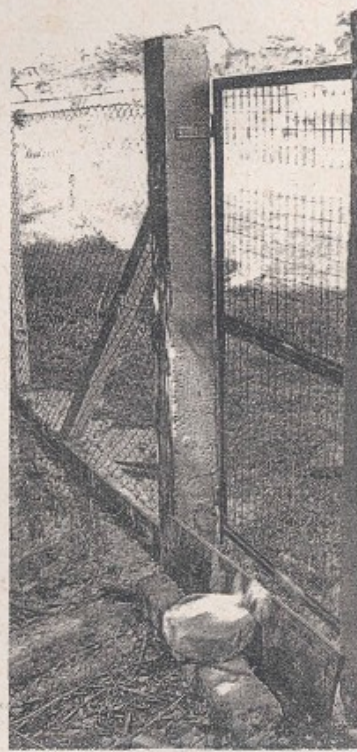
“A Lagoa não pode continuar isolada, esquecida pelos políticos”, reagiu Damiani, que pretende pressionar Casan, prefeitura e Fatma,

mas entende ser fundamental também o envolvimento comunitário no processo. “Precisamos de parcerias entre público e privado para acharmos o melhor caminho”, diz o empresário, que conta com a remobilização das associações de moradores das comunidades do entorno.

A ideia é implementar uma via gastronômica e resgatar a Lagoa como um dos principais destinos turísticos da cidade, sem o incômodo odor que exala dos pontos mais contaminados. “Todo mundo que vem a Florianópolis vai ao bairro, mas não fica aqui”, argumenta o presidente da Acif. Na área de gastronomia e diversão, são 270 bares, restaurantes e similares, segundo a PM.

**Biólogo sugere macrodrenagem**

Abertura do estreito sob a ponte da avenida das Rendeiras, redução na carga de esgoto, controle da emissão de metais pesados e macrodrenagem. Este seria, a médio e longo prazos, o tratamento adequado para a lagoa. A receita é do professor Érico Porto, do departamento de biologia da UFSC, que na década de 1990 iniciou os estudos sobre a hidrodinâmica, o acúmulo de sedimentos e a importância do canal da Barra. Porto pesquisou o funcionamento das marés e a renovação das águas, e concluiu que a urbanização desordenada acelerou o processo natural de transformação do ecossistema lagunar.



Lodo. Esgoto vaza da estação de tratamento para dunas

## Notícias do Dia Caderno Plural

“Sempre quis *não ser linear*”

Livro *entrelha* / Rafael Reginato / Prêmio Açorianos de Literatura / Editora da UFSC

PLURAL – NOTÍCIAS DO DIA  
FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 2012

5



• **entrelha.**  
De: Rafael Reginato.  
Editora: UFSC.  
138 págs.  
R\$ 21

MARCO SANTIAGO



Aposta. Com “entrelha”, publicado pela Editora da UFSC, Rafael Reginato concorre ao Prêmio Açorianos de Literatura 2012, que será revelado hoje à noite, em Porto Alegre

# “Sempre quis *não ser linear*”

Romance. Finalista do Prêmio Açorianos, “entrelha” apresenta narrativa fragmentada, com digressões

CAROLINA MOURA

carolina.moura@noticiasodia.com.br  
@carolnfm\_ND

O primeiro romance de Rafael Reginato é formado de círculos, da mesma forma em que emenda o início no fim e vice-versa, fechando-se em si, como uma ilha. É por isso também que “entrelha” tem o título em minúsculas – não começa com letra maiúscula nem termina em ponto final, está sempre no meio. O livro, que o autor gatinho começou a escrever um ano após desembarcar na Ilha de Santa Catarina, onde vive desde então, o leva agora a fazer o caminho contrário: hoje ele comparece na cerimônia do Prêmio Açorianos de Literatura na sua cidade natal, Porto Alegre, de onde “entrelha” pode sair consagrado como me-

lhor narrativa longa de 2012.

Bastante alegórico e com atenção especial à forma e estrutura, o romance foi a princípio um reflexo das angústias e pensamentos de Reginato a respeito de seu exodo. No livro, um grupo de jovens se conhece pela internet e planeja um crime. Dois deles – entre eles “eu”, o narrador – fogem com o dinheiro para uma ilha, onde sonhavam viver. “A inspiração é a Ilha de Santa Catarina, mas pode ser qualquer ilha. É a promessa de éden, de felicidade eterna”, explica o escritor.

A ideia de ilha já vem carregada desse significado, desse encanto. O que Reginato faz com suas referências tiradas de Florianópolis é universalizá-las, trazer esse conceito de refúgio, de paraíso, e então desconstruí-lo. “Não é que

eu desmereça a ilha, mas existe uma questão mais existencial. Se tu não estiver de bem com si mesmo, a paisagem exterior não vai te influenciar tanto”, diz ele. Por isso, a questão da “paisagem interior” e da perda de identidade também são centrais no livro.

Mais do que a ilha, pode-se dizer que “entrelha” se foca no momento de transição, que muitas vezes nunca acaba: “como uma ponte imóvel que, cercada por ilhas, também é ilha”, explica o autor. Isso se aplica também à narrativa, que permanece entre o sonho e a realidade, o real e o virtual. É para isso que Reginato se utiliza do ambiente da internet, um espaço de “realidade falseada”, como define. Seu próprio texto acaba adquirindo essa qualidade, e ele brinca de enganar o leitor,

## Do conto ao romance

Rafael Reginato comenta que leu, em uma entrevista do poeta concretista Décio Pignatari, que todo escritor começa assim: aos oito anos, com a professora que elogia suas redações e o faz ler na frente da classe. E com ele foi assim, desde a infância, até que na adolescência começou a participar de concursos de contos. Dessa forma, ao longo dos anos, publicou em diversas coletâneas, até que em 2002 lançou seu primeiro livro de contos, “O Ponto G do Plínio”.

Ele começou “entrelha” pouco tempo depois, mas levou cerca de quatro anos para finalizá-lo – e a editora da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), que aprovou o livro ainda em 2007, demorou mais alguns anos para publicá-lo, em 2011. Entre o conto e o romance, Reginato considera o segundo

mais difícil, diferente do que defendem outros contistas. “A diferença é que o romance permite que tu diga mais, te expanda e consiga dialogar mais contigo mesmo”, conclui.

Mas sua primeira experiência na narrativa mais longa não foi pouco ambiciosa. Em “entrelha”, cada elemento, cada vírgula tem um motivo de estar ali. E com todas suas idas e vindas, ele teve que fazer várias revisões para manter a linha cronológica. “Eu senti que ele era muito fácil de eu me perder”, confessa.

Reginato luta contra a própria linearidade do texto, trazendo ação e pensamento na mesma frase, ou diálogos paralelos em um mesmo momento. É como indica a frase que começa e termina o livro: “sempre quis não ser linear”.

## Revista Bravo

"O melhor da cultura em dezembro de 2012 "

Livro *Pensar Em Não Ver: Escritos Sobre as Artes do Visível* / Jacques Derrida / Editora da UFSC



MÚSICA + CINEMA + LIVROS + ARTES VISUAIS + TEATRO + DANÇA

# BRAVO!

O MELHOR DA CULTURA EM DEZEMBRO DE 2012  
www.bravonline.com.br • R\$ 14,95

**OS MELHORES LANÇAMENTOS NA SELEÇÃO DE BRAVO!**  
EDIÇÃO DE REALIZAÇÃO

JACQUES Derrida

pensar em não ver  
escritos sobre as artes do visível  
(1979-2004)

**PENSAR EM NÃO VER**  
Editora UFSC, 480 págs., R\$ 46.  
Tradução de Marcelo Jacques de Moraes.

**AUTOR:** Ao filósofo de origem argelina Jacques Derrida (1930-2004) atribui-se a teoria da desconstrução. Ele publicou *A Farmácia de Platão*, *Espectros de Marx*, *Gramatologia* e *Pensar a Desconstrução*, entre outros.

**TEMA:** Reunião de textos de Jacques Derrida, publicados entre 1979 e 2004, sobre as "artes do visível": o teatro, a videoarte, o cinema, a fotografia, a pintura e o desenho. Entrevistas, palestras, ensaios e artigos compõem esta alentada coletânea.

**POR QUE LER:** Pela abrangência dos escritos, que, compostos ao longo de 25 anos, dão conta da erudição do autor. E pelo trabalho em colaboração com vários artistas, concentrado na segunda parte do livro.

**PRESTE ATENÇÃO:** No capítulo *O Sacrifício*, acerca da ligação entre filosofia e teatro. E nas notas do tradutor, que chamam a atenção para os "efeitos de sentido" intencionais no texto original de Derrida.

**TRECHO:** "Como salvar o pensamento na pintura? Mas como salvar o pensamento sem a pintura? Pela palavra, justamente? Perguntamo-nos se uma pintura pode um dia se despojar das letras, ou mesmo do vocábulo. As palavras roubam, parecem. Acreditamos em seu simulacro". (pág. 212)

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

**Clipping dia 10/12/12**

[UFSC alcança conceito máximo em avaliação do MEC pela primeira vez](#)

[MEC reprova uma em cada três faculdades do País](#)